



# Quatro décadas preservando e compartilhando o conhecimento da USP: o legado das Bibliotecas

**Adriana Cybele Ferrari**

Coordenadora Executiva da ABCD

Chefia Técnica da Biblioteca Florestan Fernandes da FFLCH  
USP

Vice Presidenta da Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários e Instituições – FEBAB

*XXVIII Semana do Livro e da Biblioteca na  
USP*

*Semana Internacional do Acesso Aberto  
20 a 26 de outubro de 2025*



# ANOS 1970 - O PAÍS – A USP



# DÉCADA DE 1970 – REFORMA UNIVERSITÁRIA

A década de 70 foi marcada também pela Reforma Universitária, que modificou a Universidade e, conseqüentemente, as Bibliotecas.

A situação do país levou a restrições orçamentárias na Universidade que interferiram diretamente nas bibliotecas.

Crescia a preocupação com os altos custos de aquisição de material bibliográfico, as bases de dados e a expansão do volume de revistas científicas. Um esforço adicional tornou-se necessário, na busca pelo uso mais racional dos recursos, maior integração e padronização, seguindo tendências internacionais.

Ao mesmo tempo, crescia o consenso entre as bibliotecas da USP de que era necessário assegurar a memória e o registro da produção intelectual (científica, acadêmica, técnica e artística) da Universidade.

Em 1972, a integração ganhou força com a criação do GISBUSP – Grupo de Integração do Sistema de Bibliotecas da USP, oficializado pela Portaria 1804, assinada pelo Reitor Miguel Reale em maio daquele ano.



# PRIMÓRDIOS DO SISTEMA DE BIBLIOTECAS NA USP

**1972** – Portaria 1.804 de maio de 1972 – cria o Grupo de Integração do Sistema de Bibliotecas da USP sob a coordenação de Rose Marie Appy

**1973** - Estudo sobre as Bibliotecas elaborado por Rubens Borba de Moraes, Jaime Cavalcanti, Sérgio Buarque de Holanda e Paulo de Camargo Almeida

**1980** - Diagnóstico das Bibliotecas da Universidade de São Paulo – II Grupo de Integração do Sistema de Bibliotecas da USP coordenado por Oswaldo Paulo Forattini

**1981 – O Sistema de Bibliotecas da USP foi oficialmente formado**

Apesar de sua criação datar de 1981, foi somente em maio de 1985 que o Regimento do Sistema (Portaria GR Nº 1790) foi aprovado, tornando realidade o funcionamento sistêmico das Bibliotecas da USP como Conjunto de Base, tendo como órgão coordenador o Departamento Técnico do Sistema e supervisão realizada pelo Conselho Supervisor.

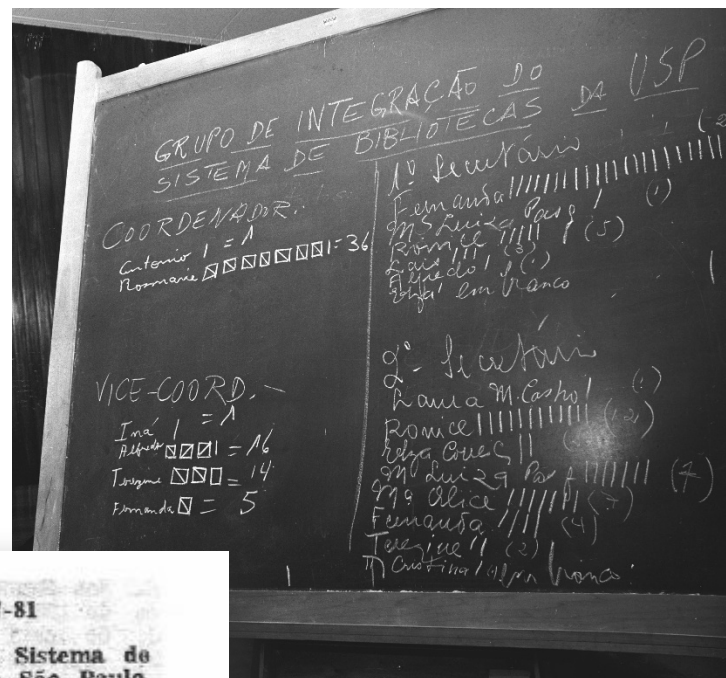




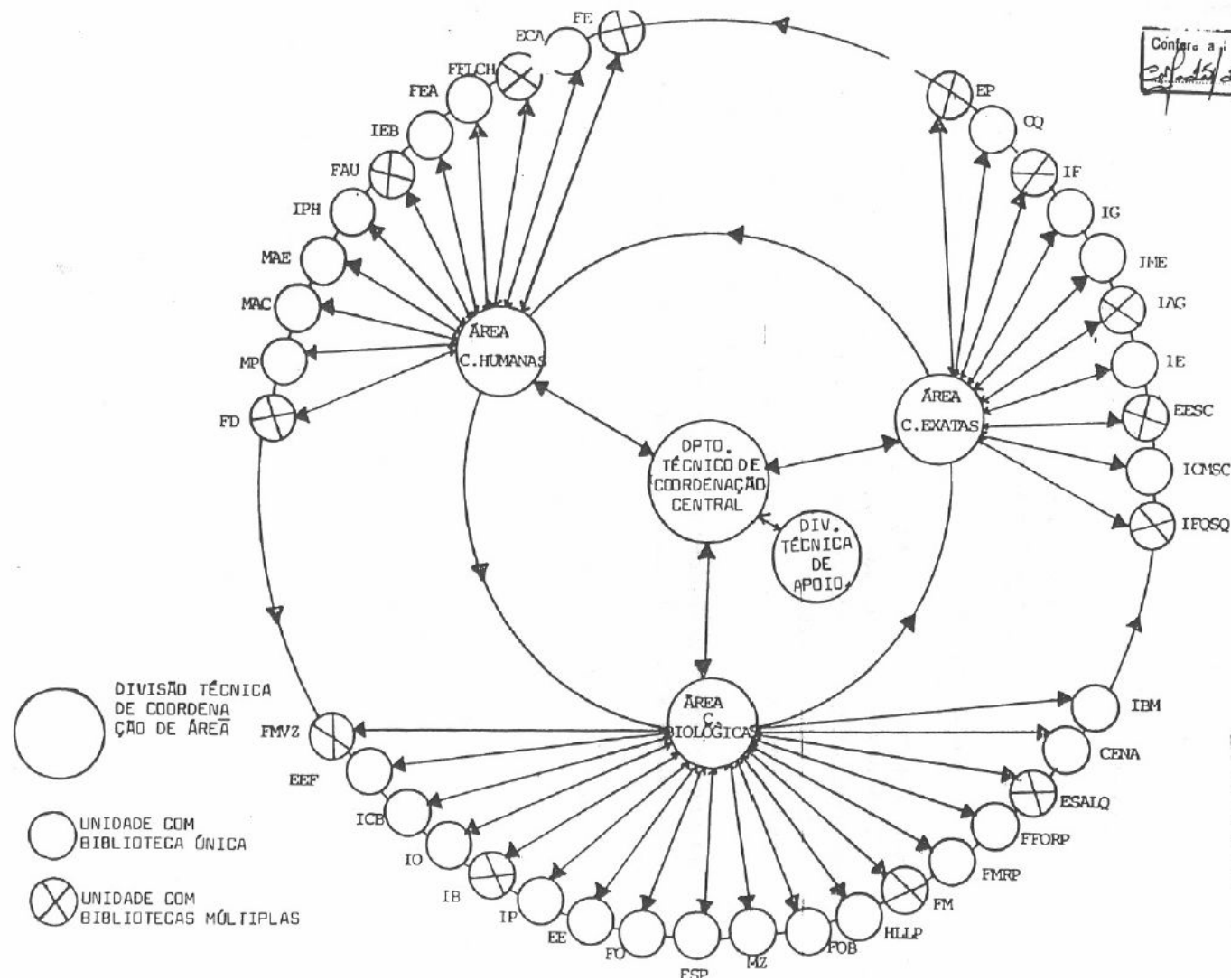
# 1981 - CRIAÇÃO DO SIBI USP

## Votação para a criação do Sistema Integrado de Bibliotecas da USP

Resolução nº 2.226 de 08 de julho de 1981



# COMPOSIÇÃO DO SIBI - 1981



Conferir a: 21/12/81 22.12.81 3.12.81

1.2

# DÉCADA DE 1980

Desde o início, o SIBI definiu-se a partir do objetivo de "criar condições para o funcionamento sistêmico das bibliotecas da USP, a fim de oferecer suporte ao desenvolvimento ao ensino e pesquisa". O plano de trabalho e as providências técnicas foram então estabelecidas.

Crescia na Universidade a preocupação com a racionalização, eficiência e avaliação docente. Diante do contexto internacional e, em âmbito nacional, frente às novas políticas governamentais para o ensino superior, em 1982 implantou-se na USP a Comissão Especial de Regimes de Trabalho (CERT), por meio da Resolução Nº 3920.

Seguindo essa direção, a gestão reitoral exercida por José Goldemberg (1985-1989) estabeleceu um marco importante à época, direcionada à racionalização, eficiência e às atividades de extensão. Foi também em sua gestão que os critérios de produtividade científica ganharam corpo.

Nesse sentido, em 1º de fevereiro de 1985, a Resolução Nº 2858, estabeleceu as diretrizes e procedimentos para promover e assegurar a coleta da produção intelectual gerada nas Unidades da USP e a posterior transferência da informação à Coordenação do SIBi.

# RESOLUÇÃO Nº 2858, DE 01 DE FEVEREIRO DE 1985

D.O.E.: 07/02/1985

## RESOLUÇÃO Nº 2858, DE 01 DE FEVEREIRO DE 1985

(Revoga a Resolução 1404/1978)

Estabelece diretrizes e procedimentos para promover e assegurar a coleta da produção intelectual gerada nas Unidades da USP e a posterior transferência da informação à Coordenação do SIBI.

O REITOR DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, usando de suas atribuições legais e "ad referendum" do Conselho Técnico-Administrativo considerando que o Sistema de Bibliotecas da USP (SIBI) foi criado para centralizar as informações bibliográficas existentes na USP e que a produção científica, técnica e artística das Unidades deve, além de armazenada e tratada, ser utilizada pela comunidade, baixa a seguinte

### RESOLUÇÃO:

#### Das Bibliotecas

**Artigo 1º** – As Bibliotecas das Unidades constituem órgão centralizador e depositário da produção científica, técnica e artística gerada em suas instituições a fim de salvaguardar a memória das Unidades e facilitar o acesso ao objeto físico da informação.

Parágrafo único – A informação referida no artigo é constituída e formada por:

- dissertações e teses
- artigos de periódicos
- livros, monografias e ensaios
- capítulos de livros
- trabalhos completos publicados em anais de Congressos
- resumos publicados em anais de Congressos
- traduções
- folhetos e similares

#### Da constituição da memória documental

**Artigo 2º** – Para a formação e desenvolvimento da memória das Unidades, os professores e/ou pesquisadores fornecerão à Biblioteca, exemplares dos produtos da informação de sua autoria, relacionados no artigo anterior, na medida que forem publicados.

**Artigo 3º** – As Assessorias Acadêmicas e/ou Secretarias de Pós-Graduação das Unidades, destinarão à respectiva Biblioteca, um exemplar das dissertações e teses apresentadas para a obtenção de títulos acadêmicos.

**Artigo 4º** – As Comissões de Publicações responsáveis pelas publicações oficiais da Unidade fornecerão à respectiva Biblioteca, fascículos e/ou volumes dos periódicos, na medida em que os mesmos forem sendo editados.

#### Da transferência da informação

**Artigo 5º** – As Bibliotecas encaminharão à Coordenação do SIBI, mensalmente, as referências bibliográficas de todo material recebido na forma do parágrafo único do artigo 1º e do artigo 4º.

**Artigo 6º** – A Editora da Universidade de São Paulo – EDUSP encaminhará, no mesmo espaço de tempo, as referências bibliográficas de suas edições e/ou co-edições, mantendo a condição de depositária de suas próprias publicações.

#### Da Coordenação do SIBI

**Artigo 7º** – A Coordenação do SIBI, órgão centralizador da informação, não manterá acervo bibliográfico, excetuando aquele indispensável ao desenvolvimento de suas atividades e de instrumentos bibliográficos úteis às Bibliotecas do Sistema.

**Artigo 8º** – A Coordenação do SIBI, recebendo a informação consoante determinam os artigos 5º e 6º, divulgará a produção da USP, através dos meios de difusão disponíveis.

**Artigo 9º** – Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação, ficando revogada a Resolução nº 1404, de 30/3/78 (Proc. RUSP nº 41596/84).

Reitoria da Universidade de São Paulo, aos 1 de fevereiro de 1985.

ANTONIO HÉLIO GUERRA VIEIRA  
Reitor

SERGIO BAPTISTA ZACCARELLI  
Coordenador de Administração Geral



# PESQUISA DA USP MOSTRA QUE 1/4 DOS DOCENTES NADA PRODUZ

A - 28 — 2.º caderno — EDUCAÇÃO E CIÊNCIA Domingo, 21 de fevereiro de 1988

FOLHA DE S. PAULO

## A lista dos improdutivos

# Pesquisa da USP mostra que 1/4 dos docentes nada produz

ANA FROMER\*  
Editora de Educação e Cultura

continuação da primeira página

Trata-se, portanto, de um levantamento sujeito a erros, embora tenha razoável margem de segurança. As bibliotecas podem ter falhado na coleta de dados e alguns docentes não se dignaram a responder à pesquisa. São professores que se consideram acima de qualquer avaliação, acham que o "trabalho intelectual" que realizam está fora dos padrões de controle a que todos os profissionais estão sujeitos na sociedade. Se eventualmente o nome desses docentes aparece na lista a responsabilidade é deles mesmos.

### Crerios

A reitoria é bastante condescendente nos critérios de produção. Para efeito deste cálculo foram considerados: artigos de periódicos, artigos de jornais, livro (no todo ou em parte), patentes, produção artística e/ou materiais audiovisuais, relatórios científicos, trabalhos de evento (com dados de publicação), resenhas (publicadas em periódicos), tradução (livro no todo ou em parte e artigo em periódicos), trabalhos de evento (sem dados de publicação). (veja os critérios internacionais em reportagens nas páginas A-29 e A-30).

Os professores da USP estão divididos em categorias que vão do MS-1 (auxiliar de ensino) a MS-4 (titular). A partir de MS-2 (mestre) os docentes adquirem estabilidade: eles não podem ser demitidos. Portanto, a maioria dos professores que estão na lista pode

## A lista contém erros evidentes

Da Redação

A lista da produtividade científica dos professores elaborada pela reitoria da USP contém erros evidentes. A começar pelo reitor, José Goldemberg, mencionado entre os professores do Instituto de Física. Ocorre que nos anos de 1985 e 1986, ele exerceu funções como as de presidente das Centrais Elétricas de São Paulo (Cesp) e as de reitor de sua própria universidade — ficando assim automaticamente excluída qualquer possibilidade de veicular algum trabalho através do Instituto de Física do qual estava licenciado. Neste período, apesar de afastado da faculdade, Goldemberg não parou de produzir cientificamente, tendo participado da 37ª Reunião Anual da SBPC (julho de 1985, em Belo Horizonte), escrito artigos para a *Folha* e ter preparado o livro "Energia Nuclear: Sim ou Não?", que a José Olympio lançou em 1987. Além, as páginas da *Folha* indicam vários erros da lista. O professor Davi Arrigucci Jr., por exemplo, da Faculdade de Filosofia, Letras e

Ciências Humanas, teve a edição inteira do "Folhetim" de 30.04.86 dedicada ao seu ensaio "Do Sublime Oculto", uma análise do poema "Maçã", de Manuel Bandeira, sobre quem prepara uma tese. Três meses antes, também no "Folhetim", Arrigucci publicou um artigo sobre a obra do escritor mexicano Juan Rulfo. Outro exemplo de equívoco é a menção do nome do historiador Nicolau Sevcenko, que durante o período foi um colaborador regular deste jornal, além de ter organizado e prefaciado o livro "Primeira Página", lançado em 1985 contendo a reprodução das principais capas que a *Folhapublicou* entre 1925 e 85.

A presença do professor Alfredo Bossi na lista também não se justifica. Entre 1985 e 1986, publicou artigos na *Folha* e o livro "Reflexões Sobre a Arte", da série Fundamentos, da editora Ática. No segundo semestre de 1986, Bossi esteve na Europa, em diversas universidades, desenvolvendo pesquisa sobre o processo que o padre Antonio Vieira sofreu na Inquisição.

passar o resto de sua carreira sem produzir nada e nem por isso perder seu emprego. O salário-base de um professor titular é (R\$ 120.250,81, mas com o acréscimo dos quinquênios e titulação, além de outras promoções, ele acaba recebendo mais que o dobro deste salário.

É a primeira vez que uma universidade brasileira, aliás considerada a maior e melhor na América do Sul, se propõe a este tipo de avaliação: mostrar a

sociedade aquilo que a universidade, que afinal das contas é paga pelos impostos dos cidadãos, produz.

Os números são preliminares. Na lista foram levados em conta os professores que tinham pedido afastamento sem prejuízo de vencimentos.

Dando nome aos bois

O levantamento é nominal e por escola. Algumas unidades batem recordes e outras ajudam a média

da universidade a não ser mais assustadora ainda.

Em primeiro lugar na lista está o Instituto de Matemática e Estatística, com 50% dos RDIDP e RTC sem nenhum trabalho publicado. Destes, 92,94% são contratados por regime de dedicação integral à docência e pesquisa. Em segundo lugar empatam a Escola de Comunicações e Artes (ECA), a Escola de Engenharia de São Carlos (EESC) e a Escola Politécnica, com 45% dos docentes sem pelo menos um trabalho publicado.

De outro lado da balança, encontra-se em primeiro lugar o Instituto Astronômico e Geofísico (IAG) com 6% de docentes que nada produziram. Em segundo lugar, vem o Instituto Oceanográfico, com 5% e, em terceiro, a Escola de Agronomia Luiz de Queiroz, com 9%.

O índice mais elevado de não-produtividade encontra-se entre os docentes que estão na universidade há um período que vai de 10 a 20 anos. Paradoxalmente, este é o período em que se supõe que o docente/pesquisador já tenha defendido pelo menos a tese de mestrado e portanto tenha mais tempo para preparar material publicável e de interesse para a sociedade e a comunidade científica.

Veja a seguir a listagem nominal dos docentes contratados em RDIDP e RTC que nada produziram em 1985 e 1986, segundo levantamento feito pela reitoria da USP.

\*Colômbia LAURA CARPUGNINI, editora-assistente de Educação e Cultura

## DOCENTES DAS UNIDADES DA USP SEM PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM 1985/1986

(por regime de trabalho)

Unidade	Regime de Trabalho		Total	Total de Docentes	
	RDIDP	RTC		Unidade	%
Escola de Comunicações e Artes	46	27	73	161	45
Escola de Enfermagem	16	1	17	87	19
Escola de Educação Física	7	5	12	31	38
Escola de Engenharia de Ribeirão Preto	1	11	11	65	16
Escola de Engenharia de São Carlos	68	14	82	182	45
Escola Politécnica	40	54	94	207	45
Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz	21	1	22	278	9
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo	13	27	40	76	41
Faculdade de Ciências Farmacêuticas	7	3	10	97	10
Faculdade de Ciências Farmacêuticas de Ribeirão Preto	13	3	16	63	25
Faculdade de Direito	7	18	25	75	33
Faculdade de Educação	9	4	13	104	12
Faculdade de Economia e Administração	13	55	68	175	54
Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto	19	2	21	156	19
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas	118	25	143	399	35
Faculdade de Medicina	16	33	49	322	15
Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto	23	9	32	252	12
Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia	15	1	16	104	14
Faculdade de Odontologia	10	51	61	157	38
Faculdade de Odontologia de Baur	5	5	10	91	10
Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto	16	13	29	91	31
Faculdade de Saúde Pública	19	8	27	109	24
Instituto Astronômico e Geofísico	3	1	4	62	6
Instituto de Biociências	14	14	28	10	14
Instituto de Ciências Biológicas	29	9	38	209	18
Instituto de Ciências Matemáticas de São Carlos	19	1	19	54	25
Instituto de Estudos Brasileiros	1	1	2	-	-
Instituto de Física	14	5	19	152	12
Instituto de Física e Química de São Carlos	9	1	9	77	11
Instituto de Geografia	1	1	2	-	-
Instituto de Geociências	11	1	11	65	16
Instituto de Matemática e Estatística	79	6	85	170	50
Instituto Oceanográfico	4	1	5	49	8
Instituto de Psicologia	11	5	16	89	17
Instituto de Pré-História	2	2	4	-	-
Instituto de Química	9	3	12	117	10
Museu Paulista	2	1	3	14	14
Museu de Zoologia	1	1	2	14	7
Total	725	387	1.112	4.398	25

Fonte: Universidade de São Paulo

Folha de São Paulo, domingo, 21 de fevereiro de 1988



# PRODUÇÃO NORTEIA AVALIAÇÃO NO MUNDO DESENVOLVIDO

FOLHA DE S. PAULO

Domingo, 21 de fevereiro de 1988

EDUCAÇÃO E CIÊNCIA 2.º caderno A-29

## A lista dos improdutos

# Produção norteia avaliação no mundo desenvolvido

ROGERIO C. DE CUNHA LEITE  
Do Conselho Editorial

Na distribuição de atribuições fundamentais da sociedade moderna, cabe principalmente à universidade a responsabilidade pela relação, organizada e difundida do conhecimento. Para alcançar esses objetivos, esta instituição se vale de uma plêiade de instrumentos, como a pesquisa, o ensino, a reflexão, a promoção de atividades culturais múltiplas etc. E são esses aspectos restritos que devem também ser

entendidos na chamados "serviços à comunidade". Assim, uma pesquisa, uma obra de arte, uma reflexão, só são pertinentes se forem incorporadas a um patrimônio intelectual externamente compartilhado pela humanidade. Uma tecnologia só se concretiza quando redunha numa aplicação de importância social. E o ensino só se justifica quando serve à difusão de conhecimentos úteis.

E por esta razão que a "qualidade" de uma universidade, assim como de um departamento ou mesmo de um professor individual, em

toda o mundo desenvolvido, é avaliada pela sua "produção acadêmica". Uma forma simplificada de medir esta grandeza, a qualidade, é a contagem direta de trabalhos publicados em revistas especializadas e outros órgãos de divulgação científica. Em cada campo, há uma hierarquia consagrada entre os especialistas. A lógica inerente deriva de dois critérios segundo os quais um resultado novo só é incorporado ao corpo da ciência se amplamente divulgado, preferencialmente em veículos de circulação internacional. Um importante refinamento desse

procedimento decorre da observação de que nem todo o trabalho amplamente divulgado é anexado permanentemente, ou mesmo provisoriamente, ao patrimônio global da ciência e da cultura, ou, se de natureza tecnológica, ao setor produtivo. Para a ciência tornou-se corrente, portanto, elaborar uma contabilidade sobre as citações e situações por outros autores. A presunção é de que um cientista só cita outros quando a contribuição desse último for essencial para a realização do trabalho do primeiro. Uma gigantesca organização foi instituída

há vinte anos com a finalidade de facilitar essa contabilidade. Chama-se "Science Citation Index" esse banco de dados, e já existe um exemplar há duas décadas na Unicamp. Mas poucos têm tido a coragem de a ele recorrer. O movimento de auto-avaliação da USP, apesar da base técnica relativamente primitiva, baseada exclusivamente em uma contagem indiscriminada de artigos publicados, deve ser elogiada com entusiasmo, pois é um começo e um exemplo para a recomposição de uma postura saudável na agnizante universidade brasileira.

**Jamil André**, Escola de Educação Física: "Sou a favor de uma avaliação mais que seja baseada em informações corretas. A presença de meu nome na lista é alusiva pois sou diretor da Escola de Educação Física desde 1984. O próprio estatuto já prevê que a pessoa neste cargo se dedica exclusivamente às tarefas administrativas".

**Miguel Reale Júnior**, Faculdade de Direito: "Acho correto mesmo que haja avaliação dos docentes mas ela deve ser baseada em informações fidedignas. É um absurdo que meu nome esteja na lista, pois tenho ali produção acadêmica, e que a universidade seja tão desinformada sobre fatos notórios. Entre 1985 e 1986, publiquei um livro "Pena e Medidas de Segurança - O Novo Código Penal". Apresentei uma tese de concurso para professor titular em "Direito Penal e Tipicidade". Participei de vários simpósios, escrevi dezenas de artigos, fiz mais de 30 conferências, no mês de maio de 1986, quando me apresentei para candidato a deputado federal. Não recebi o formulário de comunicação pois me encontrava afastado do cargo".

**Jack Guinsburg**, Escola de Comunicações e Artes: "Deve haver avaliação mas ela não pode ser baseada em "Deve ser, sim, adequada à especificidade de cada área. Creio que a minha inclusão na lista é devida a critérios inadequados. Tenho duas publicações em livros que são traduções, cito pequenos textos de introdução a livros de outros autores, sem contar dezenas de artigos em jornais como a "Folha", "O Estado de S. Paulo" e muitos outros. Comuniquei minhas atividades ao departamental através de relatórios oficiais".

**Vicente Marotta Rangel**, Faculdade de Direito: "Deve haver avaliação mas criteriosa. As vezes um pesquisador fica anos para produzir um livro muito importante. Uma coisa que está ocorrendo é a ausência de comunicação com os órgãos da reitoria: Nem sempre os registros costumam o que fazem e, quando o fazem, as comunicações se perdem no caminho. Tenho publicações em revistas nacionais e estrangeiras. Dei um curso na Academia de Itatiaia, a mais conceituada do mundo em minha área. Também publiquei em livro neste ano. Naturalmente há uma distância entre a produção e a publicação. Comuniquei minhas atividades mas acredito que não chegaram ao reitor".

**José Cavalcante de Souza**, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas: "Acho que deve haver avaliação mas, que avaliação deverá ser? Aquela que surja da discussão democrática, não do pronunciamento absoluto de alguns iluminados. Tem que ser adequada à realidade de cada área. De fato tive poucas publicações nesta época, pois os trabalhos na minha área sempre levam muito tempo para serem concluídos. Tive também grande produção docente e de serviço para outras universidades. Comuniquei minhas atividades".

**João Alexandre Costa Barbosa**, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas: "Publico três livros: "As Ilusões da Modernidade", "Cultura, Literatura e Política na América Latina" e "Textos Críticos de Augusto Mayer". Não comuniquei a USP sobre meus trabalhos porque no 2º semestre de 1986 estava na Universidade do Texas, com licença aprovada pela USP. Acho que deve haver avaliação, mas criteriosa. Acho absurdo o meu nome estar na lista".

**Flávio Wolf de Aguiar**, vice-presidente da Associação dos Docentes da USP, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas: "Defendo a necessidade de avaliação da Universidade como um todo, inclusive dos docentes. Mas acho que cada área precisa ter uma forma específica de avaliação. Pergunto com que critérios o meu nome foi incluído pois nessa época eu era professor convidado de uma universidade de renome. Nos anos citados, dei aulas nas universidades de Montreal e Laval e traduzi e editei um livro de contos de autores brasileiros, entre outros trabalhos de divulgação da literatura brasileira. Comuniquei minhas atividades à USP através de um relatório do meu afastamento (aprovado pela USP) quando cheguei".

continuação da página anterior

Aderbal do Arruda Faria Junior (RDC-18)  
Alvaro Hoshino (RDC-18)  
André Fabio Kahn (RDC-18)  
André Gonçalves Antunes (RDC-6)  
André Paulo Tschopp (RDC-14)  
Antonio Rodrigues Martins (RDC-18)  
Augusto Ferreira Brandão Junior (RDC-11)  
Benito Almeida Viçentini (RDC-29)  
Carlos Alberto Nunes Dias (RDC-6)  
Carlos Chien Ching To (RDC-18)  
Cícero Couto de Moraes (RDC-12)  
Dante Francisco Vitoria Gualpa (RDC-18)  
Decio Leal de Zagatti (RDC-21)  
Dimas Ivanoff (RDC-29)  
Edson Gonçalves (RDC-12)  
Edith Bastani (RDC-14)  
Edmundo Koell (RDC-18)  
Edson Fregal (RDC-14)  
Eduardo Alvaro Naves (RDC-7)  
Eduardo Cesar Senger (RDC-21)  
Eduardo Mario Dias (RDC-12)  
Eliane Tomasi (RDC-18)  
Eliel José Rabello (RDC-12)  
Ernesto João Rabba (RDC-29)  
Felipe Issa Kabbach Junior (RDC-9)  
Fernando Antonio de Costa Nery (RDC-6)  
Fernando Rebeças Succi (RDC-7)  
Flávia Moreira Ferreira (RDC-23)  
Francisco Brasiliana Faria Junior (RDC-18)  
Francisco José de Oliveira Dias (RDC-18)  
Gabriel Lima da Silva Dias Filho (RDC-12)  
Gerardo Francisco Burrell (RDC-14)  
Gerson Braghi (RDC-18)  
Helio Mito Marinho (RDC-6)  
Helmuth Born (RDC-18)  
Hélio H. Oliveira Martins Shih (RDC-4)  
Henrique Lindenberg Netto (RDC-14)  
Hermes Fajersztajn (RDC-12)  
Hermenêcio Lacerda (RDC-18)  
Hidaki Ishihara (RDC-18)  
Ivan de Freitas (RDC-18)  
Jorgeleise Jose Angerami (RDC-14)  
Júlio Antonio Zullo (RDC-18)  
Julio José Neto (RDC-12)  
José Joaquim de Amorim Ferreira (RDC-14)  
José Luiz de A.N. Junqueira Filho (RDC-18)  
José Maria São Joberdo (RDC-14)  
José Roberto Bonilha (RDC-18)  
José Roberto Romão Raque (RDC-7)  
José Sidnei Colombo Marini (RDC-12)  
Laura Medeiros das Santos (RDC-28)  
Leo Barreto (RDC-18)

Luiz Bandeira de Mello Latorre (RDC-5)  
Luiz Carlos Malina Torres (RDC-5)  
Luiz Noves Ferreira Frazão (RDC-34)  
Marco Antonio Brinati (RDC-18)  
Marco de Mattos Pimenta (RDC-16)  
Márcio Bengtsson de Ceval (RDC-23)  
Maria Alice Grigis V. Ferreira (RDC-15)  
Maurício Toriani (RDC-18)  
Mex Barcelos Correa (RDC-24)  
Mex Gecken (RDC-23)  
Melson Cymbalista (RDC-14)  
Márcio Recchi Tavares (RDC-9)  
Mayra Szajbok (RDC-18)  
Melson Zuanella (RDC-18)  
Nicolai Genshick (RDC-5)  
Octavio Malato Neto (RDC-18)  
Oswaldo Silva Laksos (RDC-18)  
Oswaldo Fagundes Fontes Torres (RDC-34)  
Oswaldo de Mattos Silveira (RDC-18)  
Paulo Antonio Marinho (RDC-18)  
Pedro Rodrigues Bueno Neto (RDC-18)  
Pinto Francisco dos S. Rodrigues (RDC-15)  
Rafael da Amaral Campos (RDC-18)  
Ricardo Leopoldo e Silva Franco (RDC-8)  
Ricardo de Freitas Salgado (RDC-18)  
Séverio André Felice Orlandi (RDC-18)  
Sergio Ferraz Gentile de Carvalho (RDC-18)  
Sergio Thom de Barros (RDC-12)  
Silvestre Strubel (RDC-14)  
Tah Wan Song (RDC-4)  
Tullio Mamede Assis (RDC-24)  
Valter Francisco Arruda Alves (RDC-18)  
Wagner Luiz Zuchi (RDC-4)  
Waldemar Coelho Hatch (RDC-14)  
Waldemar Constantino (RDC-18)  
Waldemar Valente (RDC-29)  
Waldemar (RDC-18)  
Walter Del Picchio (RDC-18)  
Wilder Theodoro Hennes (RDC-24)  
Wilson Vicente Ruggieri (RDC-12)  
Wislamiel de Sena (RDC-18)

## Escola Superior de Agricultura Lista de Quêries - Eual

Arivaldo Pereira Colares (RDC-18)  
Antonio Carlos de Mendes Thome (RDC-12)  
Antonio Pente (RDC-23)  
Atilio Orestes Prospero (RDC-34)  
Claudio Raul Gali (RDC-14)  
Cleva Fagundes de Albuquerque (RDC-29)  
Eduardo Castanho Faria (RDC-18)  
Eduardo Malato (RDC-23)  
Gil Miguel de Souza Campos (RDC-7)  
Jose Carlos Chelino (RDC-5)

Louise Alves Marinho (RDC-2)  
Maria Angelica Penati Pimenta (RDC-2)  
Maria Cristina Oria Furquese (RDC-10)  
Maria Elza de Paula e Goravello (RDC-10)  
Marina Vieira da Silva (RDC-2)  
Marta Aparecida Bassano R. D'Arca (RDC-6)  
Oswaldo Duda (RDC-18)  
Oswaldo Pereira Godoy (RDC-29)  
Rafael Roberto Alder (RDC-7)  
Rafael Helly Heider (RDC-18)  
Renildo Godoy (RDC-29)  
Sinal Silveira Filho (RDC-44)  
Francisco de Arquitetura e Urbanismo - FAU  
Antonio Castanheira Neto (RDC-18)  
Breno Cyro Nogueira (RDC-18)  
Carlos Alberto Neri Alencar (RDC-11)  
Carlos Eduardo Pompeu (RDC-18)  
Carlos Eduardo Zohn (RDC-15)  
Carlos Egidio Alves (RDC-9)  
Cibele Haddad Torali (RDC-9)  
Claudio José Tazi (RDC-16)  
Dacia Araújo Benedicte Othon (RDC-18)  
Dolores de Luca (RDC-9)  
Edgar Gonçalves Dente (RDC-17)  
Eliana Fagundes Souto de Almeida (RDC-5)  
Eren Laurence Khoury (RDC-7)  
Feres Chou (RDC-12)  
João Roberto Leme Simões (RDC-9)  
Jana Tadeu Silva Maluco (RDC-4)  
Jorge de Almeida Torres (RDC-11)  
Jorge Haddad (RDC-18)  
José Luiz Carlos Netto (RDC-12)  
Khalid Chou (RDC-29)  
Marcelo Augusto de Castro Netto (RDC-11)  
Marcelo Divo Vasconcelos Tadeu (RDC-12)  
Marlene Tural (RDC-15)  
Marilyn Muniz (RDC-4)  
Mônica Nogueira (RDC-10)  
Murilo de Azevedo Mota (RDC-15)  
Nestor Goulart Reis Filho (RDC-29)  
Nestor Augusto Guedes Neto (RDC-10)  
Paulo Roberto Scatena (RDC-4)  
Roberto Righi (RDC-18)  
Roberto Romão Raque (RDC-18)  
Sylvio de Uliana Castro Filho (RDC-11)  
Tadeu Luis Pomplano (RDC-12)  
Tarciso Balduino (RDC-15)  
Vera Maria Polimoni (RDC-6)  
Vladimir Barulho (RDC-9)

Yvone Miriam Morita Moutier (RDC-15)  
Faculdade de Ciências Farmacéuticas - FCF  
Enéida Maria Fontalva Nielsen (RDC-12)  
Felix José Bertuzzi (RDC-12)  
Ida Carmem Soares (RDC-9)  
Jamil Zumar (RDC-18)  
José Abramo Neto (RDC-6)  
Luiz Marques de Sá (RDC-18)  
Paulo S. Szlachetkiewicz (RDC-7)  
Robert Waschy (RDC-18)  
Susumu Nakamura (RDC-18)  
Faculdade de Ciências Farmacéuticas de Ribeirão Preto - FCFRP  
Ana Lucia de Castro (RDC-7)  
Ana Maria de Oliveira B. (RDC-6)  
Clélio Maria Caldas da Silva (RDC-16)  
Ercio Alves dos Santos (RDC-14)  
Francisco Sene (RDC-16)  
Ida Karumi Shuhama (RDC-11)  
Jólio Roberto Marques (RDC-12)  
Luiz Fernando Lopes Guimarães (RDC-12)  
Marta Cristina Monteiro de Souza (RDC-9)  
Mário Reges Torquato Tolo (RDC-7)  
Marlene Amaral Prado (RDC-10)  
Newton Lindolfo Pereira (RDC-5)  
Regina Celia Condá (RDC-6)  
Regina Maria Alves de G. Mogami (RDC-4)  
Tatiana Shuhama (RDC-10)  
Faculdade de Direito - FI  
Alcides Jorge Costa (RDC-12)  
Alexandre Augusto de Castro Netto (RDC-34)  
Alyson Ferraz Pereira (RDC-17)  
Antonio Carlos de Campos Padua (RDC-12)  
Antonio de Azevedo Mercadante (RDC-7)  
Benedicto Mariz (RDC-12)  
Cláudio de Costa (RDC-18)  
Enrique Ricardo Lewandowski (RDC-5)  
Felix Nogueira (RDC-18)  
Gervásio de Camargo Vidigal (RDC-7)  
Gerd Wilh Rothmann (RDC-18)  
Gustavo Zumar (RDC-18)  
Hermes Marçal Huck (RDC-9)  
Ivete Santos Ferreira (RDC-18)

continuação da página seguinte

Folha de São Paulo, domingo, 21 de fevereiro de 1988





# NOS EUA, A ACADÊMICO QUE NÃO PUBLICA ESTÁ MORTO

A. 30 - 2.º caderno EDUCAÇÃO E CIÊNCIA - Domingo, 21 de fevereiro de 1988

FOLHA DE S. PAULO

## A lista dos improdutivos

# Nos EUA, acadêmico que não publica está morto

**José Miguel Soares Wisnick,** Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas: "Há um engano nesta lista, pois não me encaixa na categoria dos que não produziram em 1987/1988. Tenho vários artigos publicados no 'Pótem' e na 'Ilustrada', além de ensaios em livros como 'Os Sentidos da Paixão' e 'A Virada do Século'. Acho que falta informação à reitoria. Provavelmente eu não preenchi algum relatório burocrático. Sobre a avaliação, penso que ela deve existir. Mas é preciso discutir os critérios. Outro problema que precisa ser considerado é que há momentos de publicar e outros de não publicar. Há momentos de exteriorizar e outros de interiorizar. A produção intelectual tem que ser avaliada de maneira qualitativa e global".

**Cláudio José Tozzi,** Faculdade de Arquitetura e Urbanismo: "A avaliação tem que ser diferenciada segundo a área de especialização. A obra de pesquisa de um artista plástico não é valorizada pela universidade. Como avaliar, segundo critérios acadêmicos, a produção de um artista plástico ou de um ator, por exemplo? Teria que ser pelo trabalho do artista. Nesse caso, no período entre 1985 e 1986 realizei vários trabalhos, como a pintura de um painel para a Universidade de Miami, participei da Exposição Brasil-Japão, no Museu Central de Tóquio, de duas exposições individuais de pintura, na galeria Monica Piqueras de Almeida, e na galeria Artes Espaço, em Recife, entre outras. Além disso, no período entre 1985 e 1986, defendi tese de mestrado e fiz concurso de eficiência como docente da USP".

**Carlos Eduardo Malhado Baidija,** Instituto de Ciências Biomédicas: "Em 1985, estive afastado da universidade, trabalhando na Secretaria de Saúde como assistente-técnico de direção na Coordenadoria de Serviços Técnicos Especializados. Em 1986, pedi afastamento a fim de trabalhar na Universidade Federal Fluminense. Durante esse período trabalhei com dados colhidos em Curitiba no fim de 1983, mas não pude ainda publicar os resultados deste estudo. Não me considero improdutivo, apenas me encontrava numa fase que não permitia a publicação dos resultados. Os números não permitem conclusão. Não adianta publicar só a partir de janeiro. Defendo que se faça uma avaliação da atividade dos docentes, mas ela tem que ser feita de um modo mais amplo.

## PAULO FRANCIS

Em São Paulo

"Publish, or perish", publique ou desapareça. Este é o lema de todo acadêmico de universidade particular importante nos Estados Unidos. É verdade que universidades particulares não devem virilidade aos seus professores, ainda que sejam católicos. Mas as políticas, todavia, também exigem de seus professores uma produção intelectual densificada não só a alunos, mas ao grande público. Para citar

um exemplo conhecido do leitor brasileiro, Arthur Schlesinger, o historiador dos Estados Unidos, fez seus estudos biográficos de John e Robert Kennedy, todo ano publicava um livro em uma obra na prensa. Um acadêmico que não publica morre nos EUA. Ou seja, perde o emprego.

Que esta lista inenunciada dos docentes da USP não tenha contribuído para o sentido antropológico de "cultura", não me surpreende muito. Me ocorre até a idéia um tanto ganista que é

melhor que eles não façam coisa alguma do que nos submeterem a monografias como o falecido Flávio Cruzado. Mas feita esta ressalva para "divulgar ciência", é preciso muito ser responsável para que o corpo docente da maior universidade do país considere sua posição como um subproduto governamental para errar os braços. E, por certo, os mais sábios deverão ser aqueles que mais bradam contra as injustiças sociais e os inúmeros imperativos que nos alacem por todos os lados.

Bem, uma maneira de resistir à injustiça e aos imperativos é ter uma classe universitária instruída e uma opinião pública informada. O acadêmico, pelo menos em tese, é um homem que trabalha para o lazer para adquirir conhecimento que o norteia na vida e tem a obrigação, como mestre da juventude, de passá-lo adiante e de ser um exemplo vivo para os jovens. Esta missão dos professores da USP é a cura do país que nós fazemos. Surney não é um acidente.

**Giorgio Moscati,** Instituto de Física: "Não tenho nada a declarar."

**Franklin Leopoldo e Silva,** Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas: "Esse tipo de levantamento aponta apenas a quantidade da produção e não a qualidade. O índice de produtividade médio em número não é indicado para a produção intelectual. Por isso, a aflição da administração atual da universidade em colher esses indicadores reflete apenas uma predileção pela estatística. Meu nome consta na lista indevidamente, uma vez que publiquei vários artigos em revistas especializadas nesse período, como: 'Bergson e a História da Filosofia', revista "Manuscrito", editada pela Unicamp; "Bergson e Kant - Simpósio Contemporâneo do Centenário da 'Crítica da Razão Pura'", revista "Cadernos de História e Filosofia da Ciência"; "Cadernos da Cnpq", da Secretaria da Educação, entre outros. Acho que os registros da reitoria são insuficientes, pois preenchi e devolvi os questionários enviados pela administração.

**Celso de Rui Beisiegel,** Faculdade de Educação: "Existiu na lista por falta de informação da reitoria. Nos anos de 1985 e 1986 elaborei mais de 200 pareceres para o Conselho Estadual de Educação, escrevi um livro, 'Estudos sobre o Ensino Público e a Educação Popular', ainda não publicado, como parte de minhas atividades para o concurso de titular. Além disso, fiz a apresentação do livro de Fábio Konder Comparato, 'Educação, Estado e Ideologia', entre outros trabalhos. Acho que meu nome está na lista porque não mandamos informações completas para a reitoria. A partir de agora prestarei mais atenção às informações que presto à universidade. Acho que deve ser feita uma avaliação deste tipo uma vez que a universidade tem que prestar contas à sociedade sobre o dinheiro que recebe dela.

**Oswaldo Fadigas Fontes Torres,** Escola Politécnica: "Estou aposentado e não quero falar sobre isto, são águas passadas".

continuamos a página anterior

Júlio Graciano Rote (RT-14)  
José Alamo da Silva (RT-14)  
José Roberto Franco da Fonseca (RDGP-21)  
Luz Antonio Rios Pimenta Azeite (RT-28)  
Luz Carlos de Azevedo (RT-8)  
Miguel Reale Junior (RT-18)  
Paulo Salvador Frontini (RT-13)  
Teresa Anacleto Lopes de Magalhães (RT-12)  
Vicente Morato Rangel (RDGP-25)  
Yoneo Deliceto de Oliveira (RT-4)

## Faculdade de Economia e Administração - FEA

Adalberto André Fischmann (RT-15)  
Adenor Antonio Ferreira (RT-18)  
Adriana Romera Duarte (RDGP-18)  
Akira Ikeda (RT-18)  
Alcides Kozak (RDGP-6)  
Almeida Ferreira de Sousa (RT-9)  
Alonso Pinto Alves (RT-18)  
Arturo Edoardo Camargo (RT-14)  
Antonio Zoratto Semiotico (RDGP-18)  
Bernadete de Lourdes Marinho (RT-7)  
Cecília Akemi Kubota Chuen (RT-14)  
Chu Wun Tai (RT-11)  
Clara Leon Werschever (RDGP-12)  
Olivia Gabriel dos Santos (RT-8)  
Diogo Toledo do Nascimento (RT-10)  
Edson Cavallini (RT-7)  
Edson Farnaz de Faria (RT-18)  
Edmundo Doli Bonini (RT-18)  
Eli Rubenstein Rosenberg (RT-7)  
Enrique Leao de Almeida (RDGP-18)  
For e le Magli Marini (RT-11)  
Gervasio Borbin (RT-4)  
Gervasio Luciano Leite (RT-18)  
Gregorio Bover (RT-10)  
Hans Bruno Eduardo Schellenberg (RDGP-6)  
Hiroshi Takano (RT-15)  
Roberto Reginaldo Filho (RT-15)  
James Tereza Coutinho Vazquez (RT-5)  
João de Carmo Lopes (RT-18)  
João Mucillo Neto (RT-8)  
João Paulo Vilela dos S. Campos (RT-18)  
Jorge Ribeiro de Toledo Filho (RT-12)  
José Aloisio Moraes (RT-11)  
José Aurélio de Camargo (RT-14)  
José Carlos de Souza Lima (RDGP-26)  
José de Souza Faria (RT-9)  
José Fernando de Souza (RT-18)  
José Mauro Galvão Del Marcano (RT-18)  
José Rafael Guglielmi (RT-15)

Julio Maria Martins Borges (RT-14)  
Kazuo Miyamoto (RT-10)  
Leandro Durval Gatti (RT-18)  
Luzardo Fláudio Lisboa (RT-8)  
Luz Antonio Rios Pimenta Azeite (RT-28)  
Luz Benatti (RT-18)  
Luz Fernando de Souza Araújo (RDGP-7)  
Luz Martins Cadorna Salomão (RT-2)  
Mário Luiz (RT-11)  
Maurício Nakagawa (RT-14)  
Maurício Wladimir Viana (RT-9)  
Nelson Geraes de (RT-8)  
Nelson Costa Martins (RT-8)  
Paulo Cesar Milane (RDGP-18)  
Paulo Roberto da Silva (RT-12)  
Raul Carney (RT-18)  
Roberto Braga (RT-3)  
Roberto Moraes dos Santos (RDGP-18)  
Ronaldo Zwickler (RT-7)  
Rubens de Castro Santos (RT-15)  
Rui de Brito Alves Alencar (RT-4)  
Sebastião Medeiros de Silva (RT-28)  
Sergio Henrique de Hollanda Filho (RDGP-26)  
Sergio Rodrigues Brito (RT-14)  
Sylvia Carlos Borges dos Reis (RDGP-18)  
Wellington Rocha (RT-3)  
Wilson Vilanova (RT-18)

## Faculdade de Educação - FE

Alice Vieira (RDGP-15)  
Antônio Feres Marcell (RDGP-28)  
Benedita A da Moura Feijoa (RDGP-15)  
Celso de Rui Beisiegel (RDGP-26)  
Celso Fernando Fournier (RDGP-2)  
Cynthia Pereira de Sousa Vilanova (RDGP-15)  
Francisco João Nascimento (RDGP-7)  
Luzandra Maria Castella Branc (RDGP-15)  
Maurício Azevedo Righi Bortola (RT-4)  
Mário João Martins Diniz (RT-3)  
Renato Claudio Vaz (RT-14)  
Rosa Kulkar (RT-10)  
Roberto André (RT-15)

## Faculdade de Filosofia e Ciências - FFLC

Adena de Sousa (RDGP-11)  
Alcides Heier Rodrigues Bonati (RDGP-8)  
Almeida Acio Ferreira (RDGP-11)  
Antonio Barreto Guzman (RDGP-14)  
Antonio José do Chirral (RDGP-6)  
Cecília Garcia Duarte Junior (RDGP-11)

Ines Cordeiro (RDGP-4)  
José Severino dos Santos (RDGP-2)  
José Carlos Garlo (RDGP-11)  
Mário Aparecido Basso (RDGP-2)  
Mário Benedita A.C. de Azeite (RT-8)  
Mário Ramos Barbeiro (RDGP-11)  
Hiridi de Melo Gonçalves (RDGP-11)  
Henry Prime Azeite (RDGP-11)  
Omar Small (RDGP-14)  
Ricardo Macedo Carreira e Castro (RDGP-5)  
Roberto Lins Zimmerman (RDGP-15)  
Robson Carvalho Pessoa (RDGP-7)  
Sonia Maria Bruni Romera (RT-2)  
Tarcio Bonilha Mazzoni (RDGP-11)  
Teresa Alves Bueno (RDGP-11)

## Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas - FFLCH

Adalberto Marson (RDGP-17)  
Adry Aparecida B. Rodrigues (RDGP-10)  
Alcides Celso de Oliveira Vilanova (RDGP-14)  
Alexander Chung Yung Tong (RDGP-12)  
Alfredo Basso (RDGP-26)  
Alicia Cunha Machado Fonseca (RDGP-26)  
Almeida Faria (RT-14)  
Amelino José Duarte Louisa (RDGP-26)  
Angelo Cecília de Sousa Rodrigues (RDGP-14)  
Anna Lin Almeida de Almeida Prado (RDGP-26)  
Antonio de Almeida Cunha (RDGP-15)  
Antonio Chaves (RDGP-7)  
Antonio Dimes de Almeida (RDGP-26)  
Antonio Medina Rodrigues (RT-3)  
Aranjado Augusta Pereira (RDGP-26)  
Aranjado Manoel de Oliveira (RDGP-26)  
Benjamin Abdo Junior (RDGP-18)  
Bruno Fraga Basso (RT-4)  
Carlos Alberto Ribeiro de Almeida (RDGP-26)  
Carlos Drummond (RDGP-44)  
Carlos Moreira Henriques Sarmento (RDGP-9)  
Claudio José Torres Vaz (RT-4)  
Dario de Silva (RDGP-14)  
Davi Arrugeto Junior (RDGP-26)  
Dora Lu Pessoni de Barros (RDGP-14)  
Duale Colombo (RDGP-14)  
Edição Maria Travaglia (RDGP-4)  
Elaine Galvão Fischer (RT-3)  
Eliane Maria de Rocha e Silva (RDGP-12)  
Emmanuel Soares de Vitor Castro (RDGP-18)  
Flamora Tacheira Horta Castro (RDGP-18)  
Flora Wolf da Aguiar (RDGP-14)  
Francisco Henrique Azeite (RT-12)  
Francisco Manoel Pires (RDGP-7)  
Franklin Leopoldo e Silva (RDGP-15)  
George Bernard Sanberg (RT-3)  
Gerardo Henriques de Moura Fioravanti (RDGP-7)

Sandra Margarida Nogueira (RDGP-4)  
Sergio Carlos (RDGP-15)  
Sergio Carlos (RDGP-15)  
Teresa de Jesus Pires Vitor (RDGP-26)  
Teresa Almeida Pereira de Quares (RT-12)  
Ulysses Telfa Guarnis Neto (RDGP-18)  
Ulysses Toledo de Menezes (RDGP-26)  
Valentim Aparecido Faciolli (RDGP-15)  
Vera Lucia Guarnis Netto (RDGP-15)  
Victor Knoll (RDGP-26)  
Victoria Nomentinho de Murt (RDGP-26)  
Vilma de Katschinsky de S. de Souza (RDGP-13)  
Wallace Huguera Galvão (RDGP-26)  
Walther Harold Reiffeld (RT-12)  
Werner Alencar (RDGP-6)  
Yeddo Tavares (RDGP-26)  
Zilda Maria Zappaloni Canto Melo (RDGP-18)

## Faculdade de Medicina - FM

Algo Luis Dias Neto (RDGP-26)  
Any Lopes de Almeida (RT-18)  
Antonio de Almeida Amor (RT-26)  
Baptista Soares Netto (RT-15)  
Braz Marcelli Filho (RT-14)  
Clara Louisa (RDGP-2)  
Claudio Ines Scherer (RT-2)  
Clara Louisa (RT-18)  
Dany Carmen Marchioni Monteiro (RT-26)  
Denise Dion Basso (RT-4)  
Dino Olivetti de Corvalho Jobim (RT-3)  
Dora Branda Fridman (RDGP-26)  
Edson Norberto Genta (RT-18)  
Elaine Dias de Castro (RDGP-2)  
Elaine Pulito (RDGP-2)  
Eli Salinas Monteiro (RT-18)  
Eliete Ferreira Marinho (RT-26)  
Eugenio Frederico Rocha (RDGP-2)  
Fatima Correa Oliver (RT-3)  
Fernando Oreste Miranda Fernandes (RT-2)  
Gisela Christina Lima de So (RT-2)  
Haydée Fuchini (RT-4)  
Ida Lichtig (RT-2)  
Juno Chaves Torrealba (RDGP-12)  
Leila Maria Moura (RT-18)  
Lilia Blum Schreiber (RDGP-4)  
Marcos Reges de Almeida Rezende (RDGP-2)  
Mário de Carmo Castiglioni (RDGP-2)  
Mário Ines Brito Brilhante (RDGP-14)  
Mário Ines Marini (RT-2)  
Mário Lins Ferraz Lima (RT-4)  
Francisco Caputo de Faria (RT-4)  
Marizangela Lopes Brito (RT-2)  
Milton Marotti (RT-12)  
Nelson Piqueri (RT-12)  
Nelson Roque Paladino (RT-18)

Folha de São Paulo, domingo, 21 de fevereiro de 1988

# AValiação da MELHOR FORMAÇÃO DO PESSOAL QUALIFICADO

FOLHA DE S. PAULO

Domingo, 21 de fevereiro de 1988

EDUCAÇÃO E CIÊNCIA

2.º caderno A-31

A lista dos improdutivos

## Avaliação visa melhor formação do pessoal qualificado

JOSÉ GOLDENBERG

O debate sobre a avaliação da Universidade tem aumentado muito nos últimos tempos, tanto no Brasil como no exterior, e parece oportuno explicar qual é a natureza do problema.

Em primeiro lugar, é necessário esclarecer que só tem sentido falar em avaliação da universidade em função dos objetivos que ela se coloca. Estou assumindo que há, pelo menos na USP, consenso sobre esses objetivos: a formação do pessoal altamente qualificado, a produção de um conhecimento crítico, inovador e relevante para o país, a transmissão e disseminação desse conhecimento para a sociedade. Estou assumindo, também, que esses objetivos são viáveis para as universidades brasileiras em geral, e para a USP em particular.

Relembremos essas premissas, a pergunta que se coloca é por que avaliar a universidade. De modo geral, a necessidade da avaliação decorre da necessidade crescente da transparência que é exigida num regime democrático; da mesma forma que se exige que governantes expliquem suas propostas e políticas, exige-se dos reitores das universidades que expliquem seus programas e suas ações. Mais que isso, é necessário que a universidade, como um todo, se justifique perante a sociedade, prestando contas das verbas que consome e demonstrando que está cumprindo suas finalidades sociais. A avaliação corresponde a essa prestação de contas.

Encaminhada essa questão, é necessário responder a duas outras perguntas que estão relacionadas: a que avaliar na universidade e como fazê-lo. São perguntas difíceis de responder, porque existe pouca experiência deste tipo de atividade no país. Daí o interesse do Projeto-Piloto de Avaliação que a Universidade de São Paulo realizou em seus dois departamentos, escolhidos nas áreas de humanidades, ciências biológicas, ciências exatas, ciências aplicadas e tecnologia. Em todos eles, a proposta de avaliação da produção do departamento foi discutida e aceita pelos docentes. O resultado mais importante desse projeto foi o de verificar a diversidade da produção de uma universidade complexa como a USP.

O conjunto da produção possível abrange uma diversidade enorme de áreas: teses acadêmicas, conferências, comunicações em congressos, artigos e livros publicados no Brasil e no exterior, artigos em jornais, relatórios de pesquisa, patentes registradas, projetos de engenharia, esculturas e pinturas, peças de teatro, obras musicais, concertos, exposições e diferentes tipos de prestação de serviços à comunidade. O fato concreto e importante é que, em cada caso, foi possível definir em termos de produção de serviços à comunidade. A informação mais relevante, nesse tipo de avaliação, não é saber o que este ou aquele docente produziu neste ano, mas de que forma e com que sucesso o departamento, em seu conjunto, está

realizando os seus objetivos e os da universidade.

Avaliação não significa uniformização. As diferentes visões da universidade aparecem claramente na heterogeneidade do que ela "produz". Não se trata aqui de uma concepção produtivista ou "taxativista" da universidade — que certamente não é uma empresa a ser avaliada por processos contabilísticos. Aceitando as diferenças e especificidades, o fundamento é afirmar a necessidade de ter uma universidade competente, capaz de contribuir para o desenvolvimento do conhecimento, o que implica em seriedade e dedicação no trabalho, que deve resultar numa produção acadêmica de boa qualidade.

Respondendo estas duas questões, o que se pode ainda perguntar é para que avaliar a universidade. A resposta é que a avaliação é um instrumento para a alocação de recursos ou a sua eliminação. A finalidade não é punir ou disciplinar. Seu objetivo não é negar verbas aos setores menos dinâmicos, condenando-os à estagnação permanente. A finalidade é outra: é permitir, através de uma visão mais objetiva e mais abrangente de toda a universidade, o estabelecimento de uma política própria de desenvolvimento. Uma política desse tipo significa, de um lado, garantir nos setores de ponta os recursos necessários para que preservem seu nível de excelência; de outro, destinar recursos e oferecer estímulos para que as áreas menos desenvolvidas e que enfrentam maiores problemas possam superar suas dificuldades e atingir

níveis mais elevados de produção intelectual.

Mas não é só isso. O país gasta hoje com suas universidades quantias consideráveis, cujo uso precisa ser justificado e explicado. Avaliações globais e comparativas são necessárias para estabelecer parâmetros para uma política de melhoria e expansão do ensino superior.

A avaliação é um instrumento que permite que nos apresentemos de forma honesta e convincente diante do governo, do qual solicitamos recursos, e da sociedade, que, em última instância, os fornece. E explicando nossas necessidades com objetividade, contribuiremos para a melhoria da gestão de recursos para a universidade do azeite das práticas populistas e clientelistas que continuam a existir na nossa vida pública.

A avaliação da universidade é um ingrediente básico da postura exigida pelo sistema democrático e deve ser aplicada a todos os seus setores, e não apenas a seus dirigentes.

JOSÉ GOLDENBERG é diretor da Universidade de São Paulo, professor titular e ex-diretor do Instituto de Física da USP e ex-presidente do Conselho Brasileiro para o Progresso da Ciência.

### SALÁRIOS BASE DOS PROFESSORES A PARTIR DE 1/12/87

Regime de Tempo Parcial (R.T.P.)

Função	Cat
Auxiliar de Ensino (MS-1)	7.848,56
Professor Assistente (MS-2)	10.255,98
Professor Assistente Doutor (MS-3)	12.921,46
Professor Livre Docente (MS-4)	15.747,46
Professor Adjunto (MS-5)	16.494,96
Professor Titular Catedrático (MS-6)	21.475,14

Regime de Turno Completo (R.T.C.)

Função	Cat
Auxiliar de Ensino (MS-1)	19.420,15
Professor Assistente (MS-2)	25.429,96
Professor Assistente Doutor (MS-3)	32.281,65
Professor Livre Docente (MS-4)	39.418,66
Professor Adjunto (MS-5)	41.227,41
Professor Titular Catedrático (MS-6)	53.487,85

Regime de Dedicação Integral à Docência e Pesquisa (R.D.I.D.P.)

Função	Cat
Auxiliar de Ensino (MS-1)	43.949,13
Professor Assistente (MS-2)	57.423,52
Professor Assistente Doutor (MS-3)	72.418,18
Professor Livre Docente (MS-4)	88.297,80
Professor Adjunto (MS-5)	92.471,78
Professor Titular Catedrático (MS-6)	120.240,81

### Translation & Interpretation Courses

• Translating & Interpreting

• English Practice and Translation

• L.E.F.T. Learning English for Translation

• Bilingual Secretary

• Literary Translation

• Economics

• Law

alumni

ROCHA AZEVEDO

Testes e Matrículas:

22 a 26 de maio de 1988

### PRO-CONCURSO

Curso preparatório para concursos de AUDITOR FISCAL DO BRASIL, AGENTE DE TRIBUTAÇÃO, AGENTE DE FISCALIZAÇÃO, AGENTE DE FISCALIZAÇÃO DE CONTRIBUIÇÕES DE IMPOSTOS E MUNICÍPIOS.

Endereço: Rua Vergueiro, 277, 1º andar - tel. 279.6530

Horário: das 8h às 18h - tel. 279.6530

### LINGUA ARABÉ

O Centro Cultural Árabe Siro do Brasil começa seus cursos de árabe em março de 1988, com aulas de árabe moderno e clássico.

Informações: Rua Augusta, 1.053 ou pelos telefones 339.4237 e 339.4285

### Curso de Japonês

BÁSICO - INTERMEDIÁRIO - AVANÇADO

CONVERSACÃO - JUVENIL

INÍCIO DE NOVAS TURMAS - 22/02/88

ALIANÇA CULTURAL BRASIL-JAPÃO

R. Cuiabá, 100 - tel. 279.6530

Av. Caminho do Mar, 2109 tel. 457.9560

continuação da página anterior

- Diretor de RHC (RHC-18)
- Edgard Cresato (RHC-10)
- Fernando do Cunha Ribeiro (RHC-2)
- Francisco Antonio de S. Carvalho (RHC-7)
- Francisco Antonio Torres (RHC-18)
- Francisco de Assis Sousa Mota (RHC-9)
- Hilda Ferreira Cardoso (RHC-7)
- Israel Chiquiergue (RHC-6)
- Ivo Corbin (RHC-5)
- Jeanette Lourdes Monteiro (RHC-18)
- Jefferson Xavier de Oliveira (RHC-3)
- José Guinóvil Horta (RHC-14)
- José Magalhães (RHC-15)
- José Raphael de C. Cavalcanti (RHC-18)
- José Almeida Carvalho (RHC-18)
- José Antonio Lugi da Veiga (RHC-5)
- José Basile Netto (RHC-18)
- José Luis Pradolini (RHC-4)
- José Lourenço Santiago (RHC-15)
- Julio Barreto Cezari (RHC-18)
- Jureldir Peralta (RHC-18)
- Lea Isabel Alfama de André (RHC-4)
- Marcelo Gomes Garófalo (RHC-7)
- Maria Andréa (RHC-12)
- Maria Cecília Montenegro Rosa (RHC-12)
- Maria da Graça Macielino Simões (RHC-4)

- José Roberto Glória Angerami (RHC-15)
- José Roberto Tombura (RHC-15)
- Lucia Cella Gouveia (RHC-15)
- Luiz Antonio Sobrinho (RHC-5)
- Luiz de Jesus Nunes (RHC-15)
- Luiz Henrique de Camargo Thome (RHC-3)
- Marcelo Oliveira Mazzetta (RHC-4)
- Marco Antonio M. Rodrigues da Silva (RHC-7)
- Paulo Henrique Fernandes Chaves (RHC-15)
- Paulo Riquelli (RHC-14)
- Regina Moura Fernandes (RHC-3)
- Sandra Valério Ronzan (RHC-5)
- Silva Enoki (RHC-18)
- Valdemar Mollat de Rocha Barros (RHC-12)
- Wilson Albas (RHC-7)
- Wilson Montenegro (RHC-5)

Família de Nivalde Pádua -

- Aldo de Foz de Iguaçu (RHC-18)
- Alma Maria de Foz de Iguaçu (RHC-18)
- Armando Figueiredo (RHC-18)
- Celso Nogueira Figueiredo de Oliveira (RHC-5)
- Cláudio Roberto de Foz de Iguaçu (RHC-11)
- Cid Guimaraes (RHC-16)
- Edson Gomes Garófalo (RHC-7)
- Fabíola Eliani Gomes (RHC-2)
- Gloria Rogério Mattia (RHC-2)
- Grizete Vitorino (RHC-18)

- Cyrlia Maria Enck (RHC-2)
- Elio Roberto Vitti (RHC-14)
- Enay Felício Passos de Camargo (RHC-2)
- Flavio Luiz de Souza Junior (RHC-12)
- Gláucia Viana Passos (RHC-15)
- Hevelin Adolph (RHC-28)
- James Lindolph Rosewell Lemos (RHC-16)
- Lucimilde Hauer Tapania Figueiredo (RHC-4)
- Luiz Roberto Passos (RHC-12)
- Manoel Armando Azevedo dos Santos (RHC-9)
- Marcelo Luis S. Castanho (RHC-28)
- Maria Elly Menezes de Oliveira (RHC-28)
- Maria Inês Machado (RHC-11)
- Maria Tereza Cavallini (RHC-16)
- Maria Lucia B. de Oliveira Rost (RHC-10)
- Martine Pereira (RHC-28)
- Millon Santos de Campos (RHC-28)

continuação da página seguinte

TÍTULOS DA UNIDA  
AGRICOLA  
CONPAR PARA O MELHOR  
PREÇO DO MERCADO  
Máximo desconto por lotes: 10% (10/10/20/30/40/50/60/70/80/90/100)

Folha de São Paulo, domingo, 21 de fevereiro de 1988





# MANUAIS DE PROCEDIMENTOS – 1987

## Produção técnico-científica e artística do corpo docente e pesquisadores da Universidade de São Paulo (Manual de Procedimentos SIBIUSP N. 6)

Maria Luiza Rigo Pasquarelli, Universidade de São Paulo Sistema Integrado de Bibliotecas Departamento Técnico; Inês Maria de Moraes Imperatriz, Universidade de São Paulo Sistema Integrado de Bibliotecas Departamento Técnico; Rosaly Favero Krzyzanowski, Universidade de São Paulo Sistema Integrado de Bibliotecas Departamento Técnico; Maria Cecília Gonzaga Ferreira, Universidade de São Paulo Sistema Integrado de Bibliotecas Departamento Técnico; Kao Shin, Universidade de São Paulo Sistema Integrado de Bibliotecas Departamento Técnico; Maria Sylvia Rodrigues, Universidade de São Paulo Sistema Integrado de Bibliotecas Departamento Técnico; Cristina Yoshiko Ueda, Universidade de São Paulo Sistema Integrado de Bibliotecas Departamento Técnico; Ricardo dos Santos Pena, Universidade de São Paulo Sistema Integrado de Bibliotecas Departamento Técnico; Sonia Maria dos Reis, Universidade de São Paulo Sistema Integrado de Bibliotecas Departamento Técnico

### Palavras-chave:

Universidade de São Paulo, Corpo docente, Bibliografia

### Sinopse

A Produção Técnico-Científica e Artística do Corpo Docente e Pesquisadores da USP está sendo organizada e armazenada no Banco de Dados Bibliográficos da Universidade, a partir de 1985. Para tanto, foi necessário utilizar o programa anteriormente destinado à divulgação de "Obras do Corpo Docente da Universidade de São Paulo: 1975-76". Algumas adaptações foram introduzidas ao Programa, visando à obtenção de produtos previstos para as publicações referentes a 1986. Assim, o presente Manual contém as instruções de preenchimento dos formulários para cada tipo de material, bem como a orientação geral para esse Módulo.



pdf

1987

### Séries

[Manuais de Procedimentos SIBIUSP](#)

### Categorias

[Ciência da informação](#)  
[Ciências Sociais Aplicadas](#)

ANEXO 3.1  
(fronte)

**USP** UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO  
SISTEMA INTEGRADO DE BIBLIOTECAS  
PRODUÇÃO DO CORPO DOCENTE

**Bloco 00 - Dados autorais**

01 Nome completo do autor: JOSE MONDELLI

02 Categoria: MS-6 03 Registro de trib: RDIDP 04 Univ: 25 05 Depto: BAD 06 Nº funcional: 137421

**Bloco 01 - Dados relativos a obra (em tipo de publicação)**

01 Autor principal - Último sobrenome e inicial(iz) do(s) prenome(s) e autor(iz) sobrenome(s): BARATTIERI, L N (S)

02 Tradutor - Último sobrenome e inicial(iz) do(s) prenome(s) e autor(iz) sobrenome(s):

03 Co-autores - Último(s) sobrenome(s) e inicial(iz) do(s) prenome(s) e autor(iz) sobrenome(s): MONDELLI, J; FRANCISCONE, C E

04 Título de trabalho: CURETAGEM PULPAR COMO OPCAO D E TRATAMENTO CONSERVADOR

05 Nº estilo: 06 Local de publicação:

07 Ed/ano(s): 08 Nº páginas/folhas:

09 Série:

**Bloco 02 - Tipo de publicação**

1 ☒ Artigo de periódico  
2 ☐ Artigo de jornal  
3 ☐ Monografia/tese  
4 ☐ Parte de Monografia/tese  
5 ☐ Trabalho de aula  
6 ☐ Produção artística  
7 ☐ Relatório técnico  
8 ☐ Patente  
9 ☐ Outros

**Bloco 03 - Nacionalidade da publicação**

1 ☒ Nacional  
2 ☐ Estrangeira

**Bloco 04 - Fonte de texto**

1 ☒ Original  
2 ☐ Tradução  
3 ☐ Resumo  
4 ☐ Resumo em português  
5 ☐ Trabalho apresentado  
6 ☐ Resenha  
7 ☐ Outros

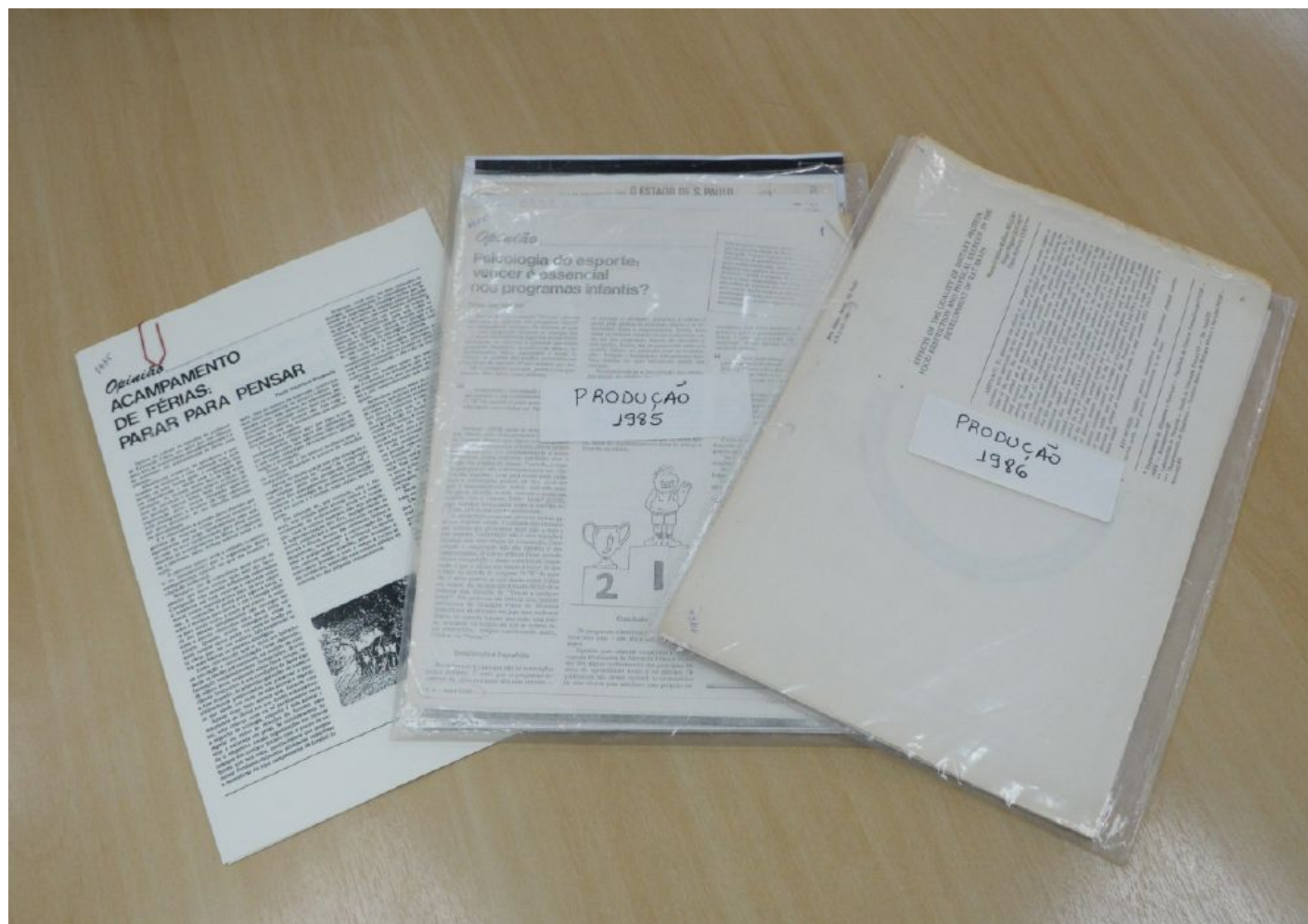
PREENCHIMENTO DE FORMULÁRIO PARA ARTIGO DE PERIÓDICO (ORIGINAL)

# TIPOS DE PUBLICAÇÕES INDEXADAS - 1987

ANEXO I -

TIPOS DE PUBLICAÇÕES INDEXADAS CORRELACIONADAS COM A NACIONALIDADE E FORMA DO TEXTO

TIPOS DE PUBLICAÇÃO	NACIONALIDADE DA PUBLICAÇÃO		FORMA DO TEXTO						
	NACIONAL	ESTRANGEIRA	ORIGINAL	TRADUÇÃO	RESUMO	RESUMO EM PERIÓDICOS	TRABALHO APRESENTADO	RESENHA	OUTROS
Artigo de periódico	X	X	X	X				X	
Artigo de jornal	X	X	X					X	
Monografia/livro	X	X	X	X					
Parte monografia/livro	X	X	X	X					
Trabalho evento	X	X	X		X	X	X		
Produção Artística	X	X	X						
Relatório Técnico	X	X	X						
Patente	X	X	X						
Outros									

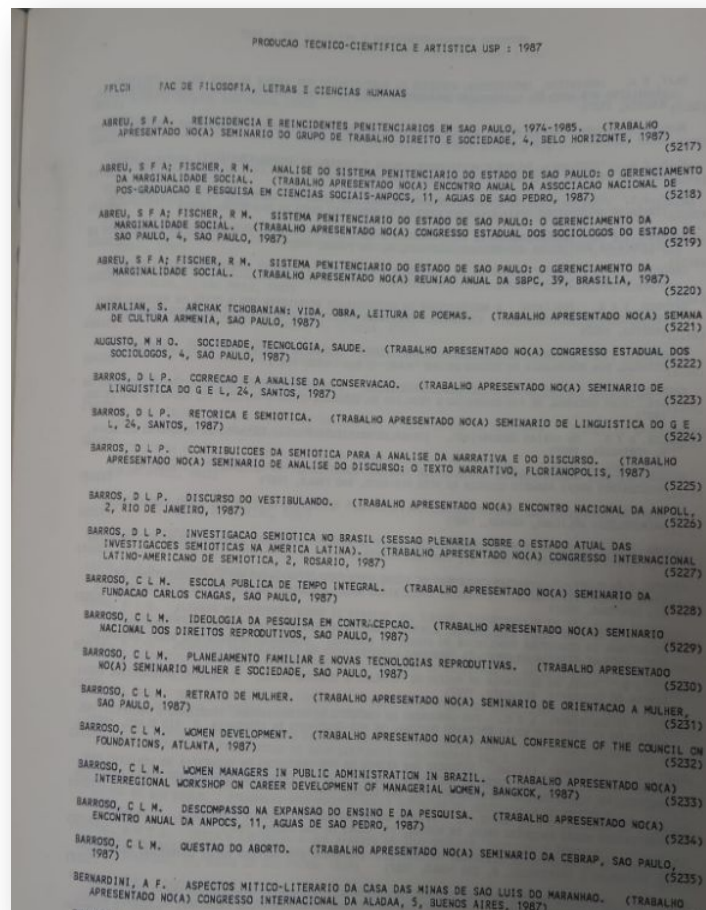






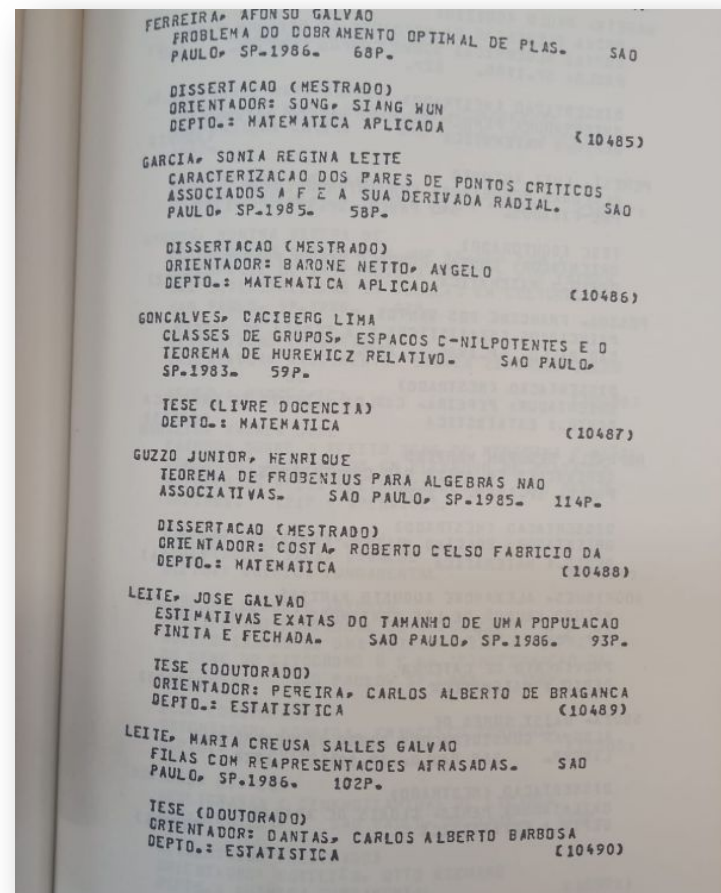
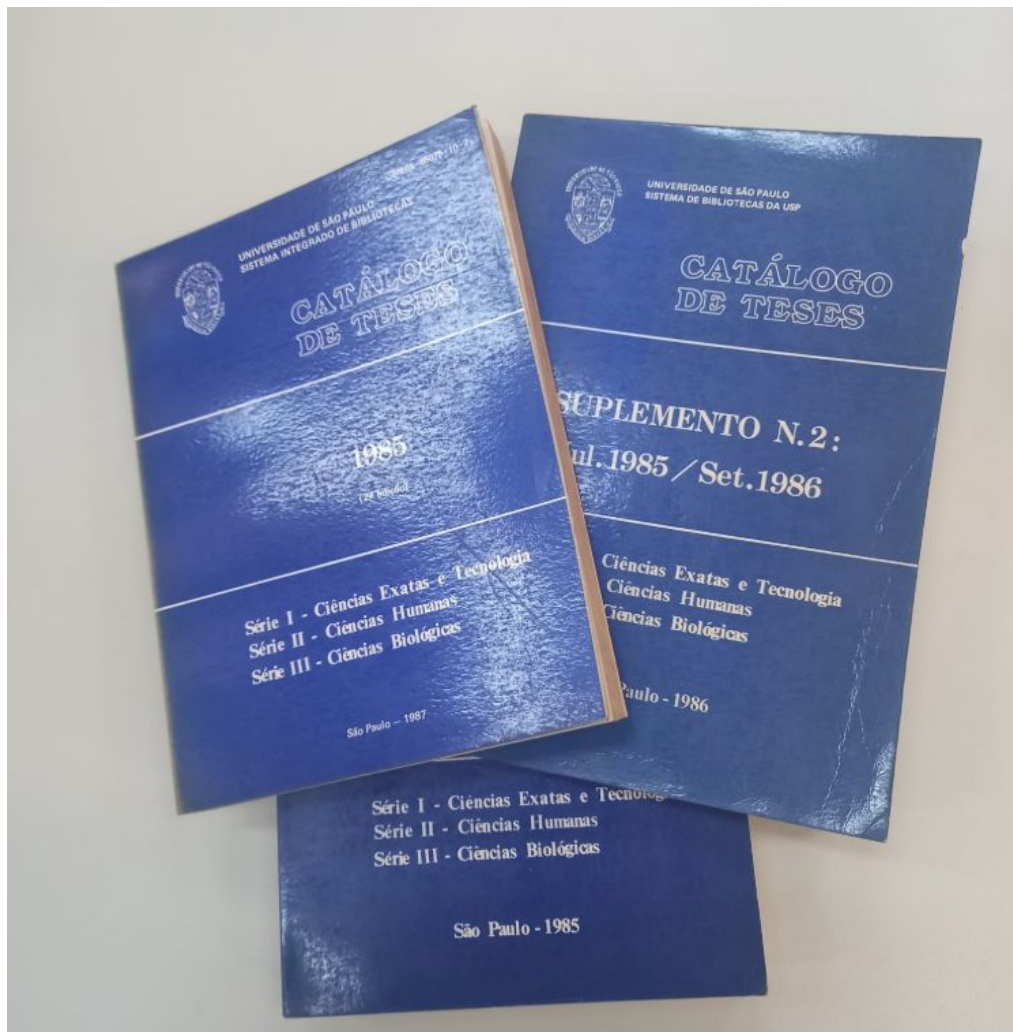


# PRODUÇÃO TÉCNICO-CIENTÍFICA E ARTÍSTICA DO CORPO DOCENTE E PESQUISADORES DA USP





# CATÁLOGO DE TESES 1985-1986



# 1990 EM DIANTE

Com o propósito de adequar o Banco Dedalus às novas Tecnologias da Informação, **foi elaborado em 1994 o Projeto de Modernização da Infraestrutura de Informática do SIBi/USP**. A proposta foi aprovada pela FAPESP, no seu Programa de Infra-estrutura de Pesquisa. Algumas dessas linhas de apoio continuam até hoje. Em 1995, a FAPESP introduziu nos Programas de Infra-estrutura de Pesquisa – Fases I, II, III e IV o "módulo bibliotecas", possibilitando reformas das instalações físicas, renovação da infraestrutura de equipamentos e mobiliários, além da infraestrutura de informática. Em 1996 é criada a Comissão de Planejamento Físico de Bibliotecas.

Em **1995 foram entregues torres de CD-ROM nas Bibliotecas, para acesso às 250 bases de dados adquiridas nesse formato**. Também foram instalados portões eletrônicos para controle e segurança do fluxo de materiais dos acervos das bibliotecas.

A **compra de software integrado de bibliotecas, a renovação do parque tecnológico e a conversão retrospectiva dos registros já existentes tornaram o Banco de Dados Bibliográficos da USP - Dedalus - um catálogo com padrão internacional**.

Em 1997 o banco de dados é **disponibilizado na Web, como parte integrante da SIBiNet** – Rede de Serviços do SIBi/USP. Tais avanços colocaram o Dedalus no ranking dos 100 melhores bancos de dados bibliográficos do mundo, segundo a Revista Exame



# Banco DEDALUS



## DEDALUS

Banco de Dados Bibliográficos da USP



Identificação		Preferências	Catálogos	Fale Conosco	Encerrar Sessão	
Buscas	Resultados	Buscas Anteriores	Meus Docs.	Histórico	Vocabulário	Ajuda
Simples	Rápida	Avançada	Índices	Multibase	Multicampo	Comandos

### Busca Simples

Informar palavra ou expressão

Campo para busca

Todos os campos ▼

Palavras adjacentes?

☐ Não ☐ Sim

Base para busca

Catálogo Geral ▼

OK

Limpar

### Filtros de busca:

Idioma:

Todos ▼

Ano de:

até:

AAAA

Tipo de material:

Todos ▼

Bases de dados:

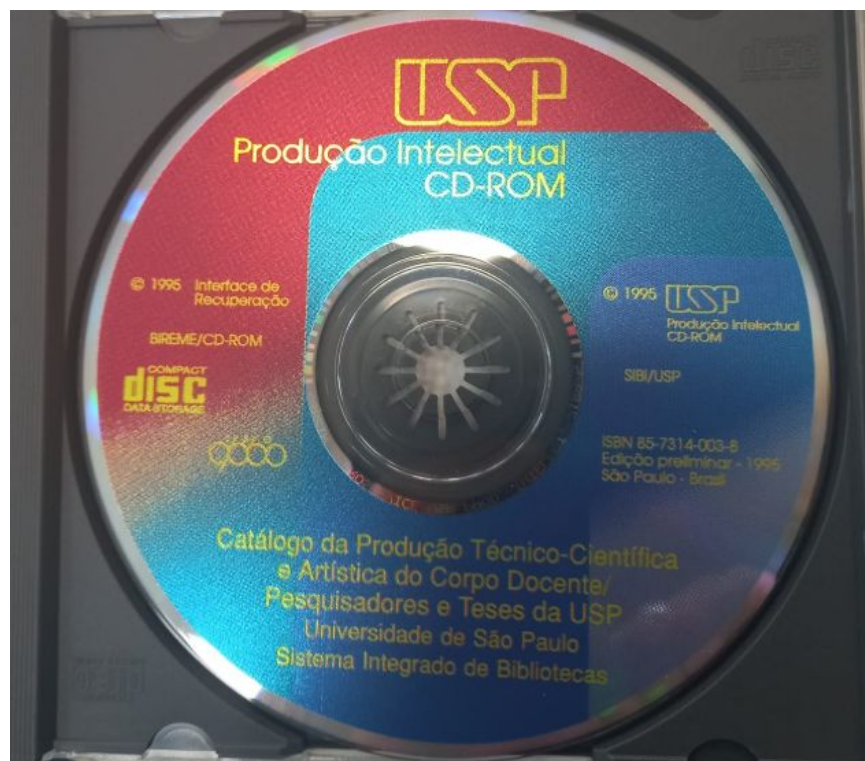
Todos ▼

Software Aleph 500 - Versão 23 - Ex Libris © 2025 - USP

<https://dedalus.usp.br>



# LANÇAMENTO DA PRODUÇÃO USP EM CD-ROM



São Paulo, quarta-feira, 13 de dezembro de 1995 FOLHA DE S. PAULO **cotidiano**

[Texto Anterior](#) | [Próximo Texto](#) | [Índice](#)

## USP lança CD-ROM com dados sobre teses defendidas desde 1934

**FERNANDO ROSSETTI**  
DA REPORTAGEM LOCAL

A USP lança hoje um CD-ROM com informações bibliográficas de todas as teses defendidas na universidade desde a sua fundação, em 1934, além da produção técnico-científica de seu corpo docente desde 1985.

O CD-ROM (disco com dados acessáveis por computador) foi produzido pelo Sibi (Sistema Integrado de Bibliotecas) e vai custar R\$ 50,00.

O material do CD reúne dois catálogos publicados anualmente pela universidade, o de "Produção Bibliográfica do Corpo Docente e Pesquisadores da USP" e o de "Teses da USP".

Ao todo, há cerca de 170 mil registros -33 mil teses e o restante sobre materiais publicados na forma de livros, capítulos, artigos, relatórios técnicos, trabalhos apresentados em eventos, produção artística, entre outros.

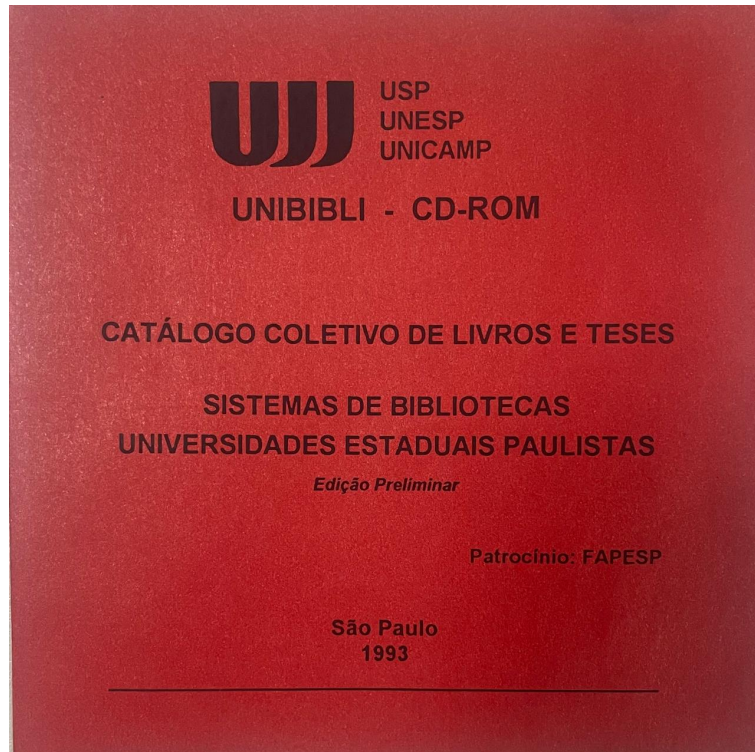
As informações vão até 1994. A partir de 1990, os registros das teses, além de especificarem autor, área e unidade em que foi defendida, trazem um pequeno resumo.

Foram feitos mil exemplares para a edição preliminar do CD-ROM "USP Produção Intelectual". O evento de lançamento será às 17h na reitoria da Cidade Universitária (zona oeste de São Paulo).

O disco reúne informações do Banco de Dados Bibliográficos da USP (Dedalus), que já é acessível em terminais de computador nas bibliotecas da instituição.

SIBI-USP - Av. Prof. Luciano Gualberto, trav. J, 374, 1º andar, CEP 05508-900, Cidade Universitária, São Paulo, e-mail dtsibi.org.usp.br, fax. (011) 815-2142.

# REUNIÃO DOS CATÁLOGOS DA USP, UNESP E UNICAMP



1993 - Unibibli CD ROM era um catálogo coletivo em formato CD-ROM das bibliotecas da USP, UNESP e UNICAMP, que reunia livros, teses e publicações seriadas.

2002 - Unibibli WEB como evolução do “UniBibli CD-ROM” (um catálogo coletivo em mídia local) para uma versão online

# O SALTO PARA A ERA DIGITAL: BDTD E O MOVIMENTO DE ACESSO

A transição digital impulsionou soluções que integraram tecnologia e preservação da produção acadêmica.

- BDTD (2001): Um marco importante foi a Implantação da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) em agosto de 2001.
  - A BDTD estabeleceu um sistema pioneiro para o registro e acesso online a teses e dissertações.
  - Esta iniciativa aumentou a visibilidade da produção acadêmica da USP.
- O Engajamento Institucional (2010): O movimento internacional de Acesso Aberto começou a influenciar diretamente a USP.
  - O Seminário de Políticas Institucionais e o Fórum USP de Acesso Aberto (ambos em 2010) resultaram na Carta de Apoio ao Acesso Aberto, engajando a comunidade acadêmica.
- A Política de Acesso Aberto (2012): Em 22 de outubro de 2012, foi aprovada a Política de Acesso Aberto da USP (Resolução nº 6444).





# 1ª VERSÃO – BDPI – REPOSITÓRIO DA PRODUÇÃO USP

No esteio dessas tendências, a **Biblioteca Digital da Produção Intelectual da Universidade de São Paulo (BDPI)** é um sistema de gestão e disseminação da produção intelectual (científica, acadêmica, técnica e artística) gerada pelas pesquisas e atividades desenvolvidas na Universidade de São Paulo (USP).



Figura 1 – Interface de Busca Simples da Biblioteca Digital da Produção Intelectual (BDPI)

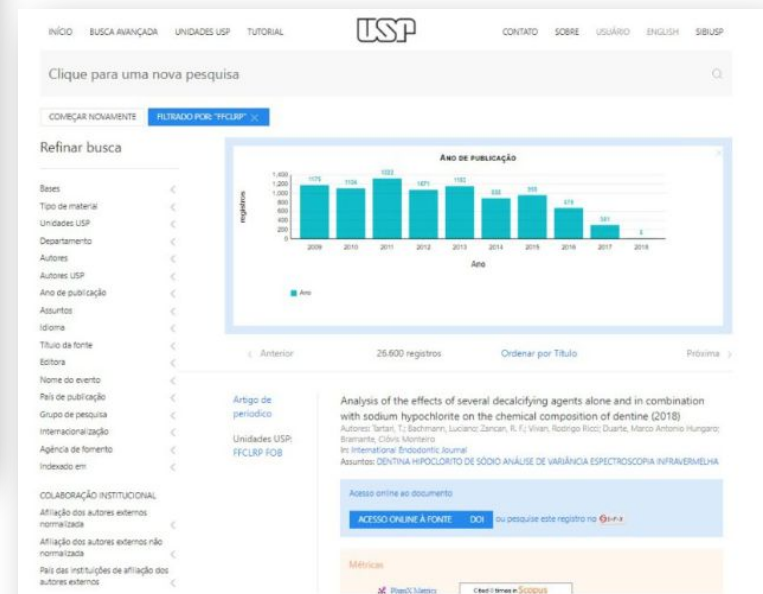


Figura 3 – Detalhamento da exibição de resultados na BDPI



# BDPI AO REP: CONSOLIDAÇÃO DO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL

A necessidade de garantir a preservação e a visibilidade a longo prazo, juntamente com o volume crescente de publicações e a variedade de tipos documentais, impulsionaram o desenvolvimento de um repositório institucional abrangente.

- Lançamento da BDPI (2012): Simultaneamente à Política de Acesso Aberto (Res. nº 6444), a USP lançou a primeira versão da Biblioteca Digital da Produção Intelectual (BDPI).
  - A BDPI, construída em DSpace, criou um repositório digital que promovia acessibilidade e controle bibliográfico.
  - Um esforço inicial permitiu o depósito de cerca de 12 mil artigos da Elsevier na BDPI.
- Transformação em ReP (2019): O cenário mudou em agosto de 2019, quando a BDPI foi transformada no Repositório da Produção USP (ReP).
  - O ReP foi concebido como uma plataforma mais robusta, focada no depósito de conteúdos digitais e com uma interface voltada ao usuário final.
  - Ele integra conteúdos digitais e facilita o acesso à produção acadêmica, funcionando também como um metabuscador que se integra a sistemas como Dedalus e BDTD.

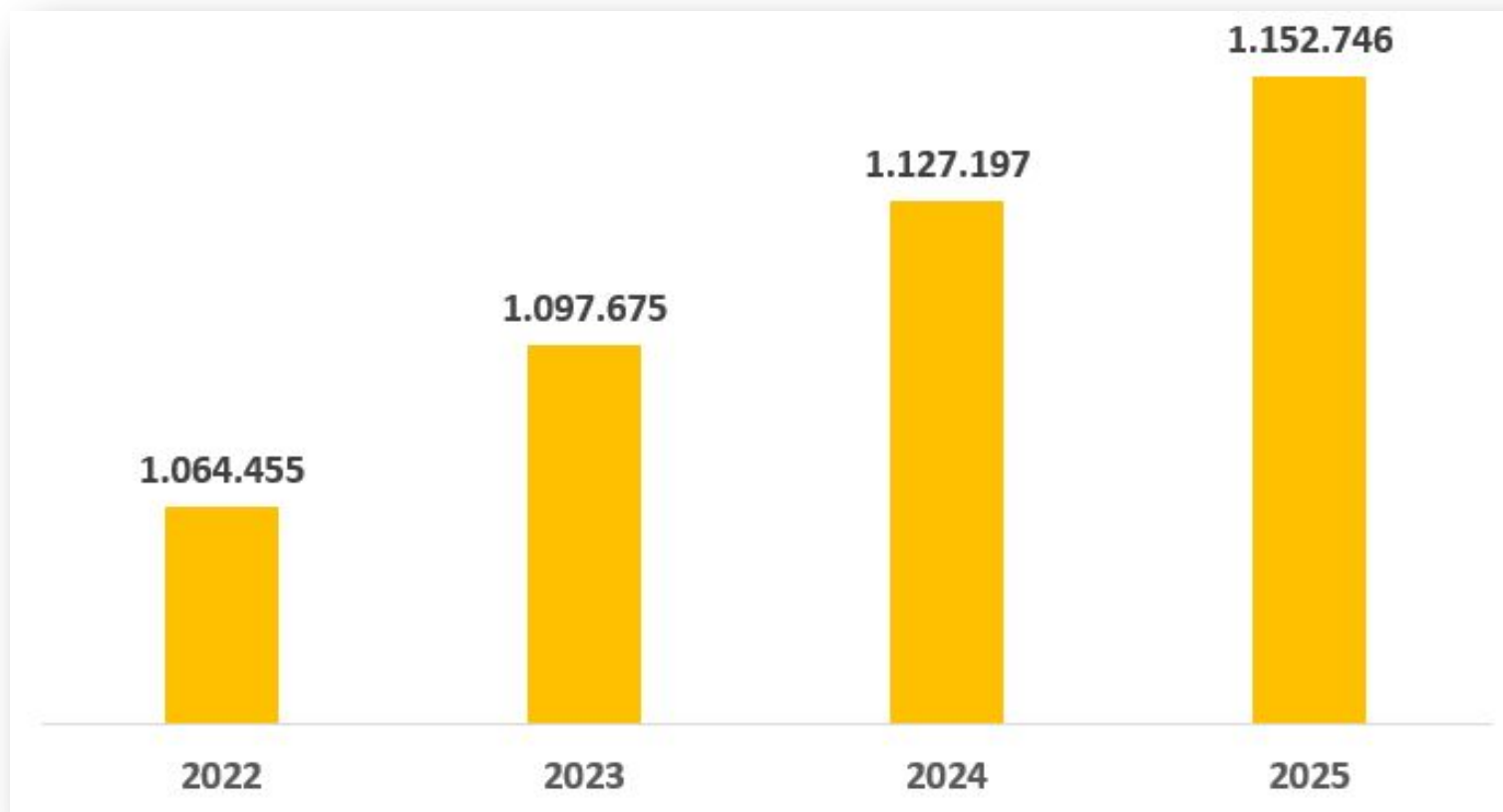


# Repositório da Produção USP



<https://repositorio.usp.br>

# EVOLUÇÃO DO N° DE REGISTROS – REP 2022-2025



# O REPOSITÓRIO COMO INSTRUMENTO GLOBAL DE ACESSO ABERTO E PRESERVAÇÃO

O Repositório como instrumento global de Acesso Aberto e Preservação

O desenvolvimento do ReP demonstra uma evolução significativa, passando de um sistema focado no registro local para um instrumento global que promove o Acesso Aberto e a Ciência Aberta.

- **Escopo Ampliado:** Houve uma evolução marcante na ampliação do alcance documental.
  - Inicialmente focado em artigos científicos, teses e dissertações.
  - O ReP passou a incluir produções artísticas e técnicas, refletindo a diversidade da produção intelectual da USP.
- **Volume de Conteúdo:** O ReP consolidou-se como uma ferramenta indispensável para a preservação e disseminação da produção intelectual da USP.
  - O repositório já alcançou mais de 1,1 milhão de itens catalogados.
- **Alinhamento Estratégico:** O ReP desempenha um papel essencial na democratização do conhecimento e está alinhado às diretrizes de agências de fomento, como a FAPESP.



# MIGRAÇÃO, PRESERVAÇÃO E DIREITOS DE PROPRIEDADE INTELECTUAL

A jornada de quatro décadas enfrentou e continua a enfrentar desafios críticos para a consolidação do Acesso Aberto.

- Migração de Dados: A migração de dados de sistemas anteriores, como Dedalus e a antiga BDPI, foi um dos principais obstáculos. Esse processo exigiu a padronização de metadados e a garantia da qualidade na integração dos diferentes sistemas.
- Preservação Digital: A preservação digital é uma prioridade, demandando estratégias robustas para assegurar a integridade e acessibilidade dos documentos frente à obsolescência tecnológica.
- Desafios do Acesso Aberto: O povoamento total do ReP depende da adesão da comunidade acadêmica. O ReP enfrenta questões de compatibilização dos direitos de propriedade intelectual dos autores, especialmente no caso dos postprints.
- Digitalização do Acervo Impresso: Desafios persistem na digitalização de acervos impressos (como os arquivos físicos ilustrados nas fontes) e na integração completa desses conteúdos ao repositório.

# CONCLUSÃO E PERSPECTIVAS FUTURAS - O PAPEL ESTRATÉGICO DAS PESSOAS BIBLIOTECÁRIAS NA CIÊNCIA ABERTA

A trajetória de quatro décadas na gestão do patrimônio intelectual da USP demonstra uma evolução constante e um compromisso com a preservação e o acesso ao conhecimento.

- O ReP estabeleceu-se como uma ferramenta fundamental nesta jornada, refletindo transformações tecnológicas e uma compreensão ampliada do patrimônio intelectual.
- A trajetória destaca o papel estratégico das pessoas bibliotecárias como agentes transformadoras, garantindo que o vasto conhecimento produzido na USP esteja sistematicamente organizado, preservado e acessível à sociedade de forma ampla e duradoura.
- O ReP continua a evoluir como um instrumento global de Acesso Aberto e Ciência Aberta, garantindo a disseminação duradoura do conhecimento produzido.
- Para o futuro, é fundamental a atualização da política institucional de Acesso Aberto para potencializar o Repositório e garantir a preservação digital de longo prazo.





Portal de Livros Abertos da USP



Produção USP

Repositório da Produção Intelectual da USP



Trabalhos Acadêmicos

Biblioteca Digital de Trabalhos Acadêmicos



Teses e Dissertações

Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da USP



BORE

Biblioteca Digital de Obras Raras,  
Especiais e Documentação Histórica da USP

REVISTA DE  
DICINA

Revistas USP

Portal de Revistas da USP



Política e Ideologia  
Política e Cultura  
Lectura de Ruy  
José de Sá



Estudos Japoneses



Dedalus

Catálogo do Acervo Bibliográfico da USP

ABCD

Agência parceira da  
Agenda 2030

